

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1 200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1 500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3 000
Numero avulso .....	40

Preço das publicações

Anuncios e cont., por linha....	40
Repetições .....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## De Guimarães a Famalicão

A sympathica Associação Commercial d'esta cidade reuniu hontem extraordinariamente em virtude dos jornaes dos ultimos dias trazerem a noticia de que a Direcção do Centro Commercial do Porto, attendendo ao que lhe foi ponderado pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, resolveu representar ao snr. Ministro das Obras Publicas contra a petição, agora renovada, para a ligação de Guimarães com Villa Nova de Famalicão, por meio d'uma linha ferrea americana.

Não correspondendo a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães aos seus deveres, como é, infelizmente, sabido de todos que tem a dita de se utilizarem do caminho de ferro, é bem para lamentar que se ponham embargos a um melhoramento importantissimo, não só para a riqueza industrial e commercial de Guimarães e Famalicão, mais ainda para todo o norte do paiz.

Guimarães, pode crelo desde já o sr. Velloso, saberá pugnar pelos seus sagrados e legitimos interesses, representando em toda a parte em favor d'uma causa justissima d'onde advirá para o paiz o renome dos seus antepassados, que tanto honraram a industria portugueza.

Guimarães, relativamente com as demais terras do

paiz, é o primeiro centro commercial e industrial, e não pode, não deve consentir nem consentirá, custe o que custar, que a sua industria e o seu commercio se não desenvolvam por mero capricho e ganancia d'uma companhia que tem por divisa menosprezar os interesses d'uma cidade laboriosa.

E foi pois, n'este sentido, que a digna Associação Commercial, ponderando e apreciando imparcialmente os adventos que prophetizou a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, hontem mesmo officiou á Direcção do Centro Commercial do Porto, enviando tambem copias do mesmo officio a diversas Associações d'aquella cidade.

Cabem aqui os nossos applausos a tão digna collectividade pela brilhantissima forma como se tem collocado ao lado d'um pedido justo.

Que todos se unam e que todos, sem distincção de côres politicas, protestem contra os estorvos que ora, como sempre, impõe o sr. Antonio de Moura Soares Velloso.

Vimaranenses! Em favor da linha americana de Guimarães a Famalicão!

## A Reorganisação Judicial

Prometteu o sr. Ministro da Justiça a reorganisação da func-

ção Judicial, que consubstancia em si um dos quatro poderes do Estado, segundo a letra da lei fundamental do nosso paiz. Posto que no campo dos principios esteja completamente abandonada a doutrina de Montesquieu sobre o pretendido equilibrio dos poderes publicos, assim como abandonado está o revolucionario principio do *homo homini lupus*, que aquelle publicista nada mais fez do que generalisar debaixo do ponto de vista constitucional, presuppondo o *poder inimigo do poder*, é certo que ella preside ainda hoje á organisação politica dos povos livres que aceitam e inserem como fundamento das suas constituições a *divisão dos poderes do Estado*. Por isso é sobre esta base theoreticamente absurda e praticamente desmentida por uma serie quasi ininterrupta de dictaduras que deve proceder-se á promettida reorganisação. Como ponto de partida da reforma em questão avulta logo o grave problema da divisão judicial do territorio. E n'este sentido tambem que se annunciam importantes alterações e innovações, supprimindo comarcas e julgados, e creando relações provinciaes. Quem conhece a historia do nosso regimen liberal na parte sujeita conclue sem grande esforço da intelligencia a instabilidade assustadora que uma tal divisão tem patenteado, fazendo hoje o que amanhã será desfeito, creando e supprimindo, destruindo e annullando. Assombra e confunde um tão desenfreado capricho que chega ao excesso de por vezes ser impossivel determinar com o rigor que o caso demanda a area d'este ou d'aquelle julgado de paz, sem que o interprete depare com as mais extravagantes e contradictorias disposições legislativas que re-

ar sobre os soldados. Não haveria; mas nem por isso julgavam as suas casas tão seguras, que não cogitassem no melhor modo de as defender. Apenas souberam que o barão estava em marcha para Guimarães, reuniram-se, n'um instante, e combinaram mandar-lhe ao encontro uma commissão, a qual lhe fizesse ver o quanto seria para lamentar que a villa, cujos habitantes eram na sua maioria liberaes, sendo aliás cartista a maior parte do corpo commercial, viesse a soffrer por culpas não suas, mas dos de fóra, dos que em grande numero haviam feito d'ella centro das suas operações.

Quando a commissão chegou ás Taipas, já as tropas do barão estavam para continuar a marcha, depois de um pequeno descanso. A resposta do general foi esta: que os seus

soldados não eram o que d'elles se dizia, e que o seu comportamento em Guimarães havia de corresponder á maneira por que fôsem recebidos. Não foi preciso mais nada para que a commissão regressasse a Guimarães, a todo o galope, no intento de tranquilisar os habitantes e de mandar para além da Ponte de Santa Luzia quantos foguetes os pyrotechnicos da villa tinham nas suas officinas. Até não escapou uma reserva que o da Arcella destinava para a entrada do *Defensor das Cinco Chagas*, por encomenda do padre João do Cano, seu amigo e compadre. E não foi preciso que lhe arrancassem os foguetes á força; com a melhor vontade os apresentou logo, offerecendo-se até para os deitar, e chegando a declarar que muito folgava com os fazer su-

bir ao ar, em honra do senhor barão do Casal e das suas reaes tropas, — tal era o modo com que estava aos assassinos da Agrella.

Os sineiros de todas as torres tambem se não fizeram rogados; nem foi preciso procural-os para que estivessem postos, e começassem de repicar, ao primeiro signal dado por uma girandola, para os lados da Conceição.

Ahi por volta do meio da dava-se o signal convencional, e escusado será dizer que foi logo correspondido, tanto de repiques como de foguetaria. Pouco depois formavam na praça do Toural as tropas do barão. Não vinha a divisão toda; vinha apenas uma brigada, composta do batalhão de caçadores 3.º do regimento de infantaria do mesmo numero, e de 100 cavallos, do 6.º e do 7.º

Por isso, snr. Ministro da Justiça, se quer reorganisar, não despreze a vontade dos povos, mas respeite as suas affinidades sociaes e envote do seu gabinete os politicistas d'ocasião atacados da grave doenca da *deputadite*, sem se lembrarem que está para breve o apparecimento da almejada publicação do sr. Trindade Coelho sobre os serviços dos nossos representantes em côres. Até, que nos conste, ainda não tem assumpto para tão ardua empreza.

(De O Nordeste)

## NOVIDADES

### Sessão camararia

Por falta de numero legal de vereadores não se realizou a que devia ter lugar no dia do corrente.

### Hospedes illustres

Estiveram n'esta cidade uns dez dias os srs. dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gomes e dr. Fortunato d'Almeida, aquelle distinctissimo lente da faculdade de Theologia e reitor do lyceu central de Coimbra, e este illustrado professor do mesmo lyceu e auctor de varios livros didacticos de grande valor. Demoraram-se entre nós no desempenho da honrosa commissão de syndicança aos actos de que o sr. reitor do lyceu de Guimarães se lembrou accusar em dezembro passado o nosso bom amigo e considerado professor snr. conego José Maria Gomes.

100 **FOLHETIM**  
**GUIMARÃES**  
NO TEMPO DA  
**MARIA DA FONTE**

Os cartistas de Guimarães salvando a villa—Uma commissão a todo o galope—O fogueteiro da Arcella—Entrada do barão do Casal—Uma boa noticia—O barão regressa a Braga—Os guerrilhas de Pombro e o Tamancueira—Os uhlans do Macdonell.

Com a retirada das forças do Macdonell deu-se tambem

Auspicioso enlace

Realisa-se amanhã, segunda-feira, no palacete dos srs. condes do Sobral, em Almeirim, o casamento do sr. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride) com a exc.<sup>ma</sup> senhora D. Margarida Braancamp de Mello Breyner (Sobral).

Os simples nomes dos noivos são garantia a afirmar a felicidade que se adivinha d'este enlace.

O noivo, bem conhecido n'esta terra onde os srs. condes de Margaride, seus paes, são estimados e respeitadissimos, tem sabido captivar, pela sua generosidade d'alma, verdadeiramente fidalga, e mais dotes que exornam o seu caracter diamantino, a sympathia de quantos tem a ventura de conhecê-lo; a noiva, gentil filha dos srs. condes do Sobral, representantes, hoje, de uma das mais illustres familias portuguezas, tem nas virtudes pessoas e nas herdadas de seus avós, uma affirmação confirmadora do respeito e estima que inspira a todos os que a visam e a explicação do amor puro e apaixonado que soube fazer nascer no coração d'aquelle que vai ser seu esposo e companheiro de uma vida que adivinhamos bem cheia de alegrias.

E' assim que ao annunciar-mos este consorcio, temos a desejar aos nubentes venturas infundidas, com a satisfação que da a certeza de que assim succederá.

A's nobres familias dos srs. condes de Margaride e do Sobral, bem como, e mais especialmente aos que vão realisar tão auspicioso enlace, os nossos parabens sinceros.

Azylo de Santa Estephania

A superiora d'este azylo recebeu, durante o mez de janeiro findo, os seguintes donativos:

Das ex.<sup>mas</sup> senhoras: D. Luiza Margaride, um leitão para crear; condessa de Margaride, um cesto com castanhas e nozes e 17700 réis por um trabalho bordado, feito pelas azy-ladas.

Dos srs: José Augusto Ferreira da Cunha, para as azy-ladas assistirem a uma missa, 107000 réis; redactor d'O Progresso, por uma intenção publicada no jornal, 17200 réis.

O sr. thesoureiro tambem recebeu dos srs: Francisco Martins Fernandes, cabedal para calçado, na importancia de 37155 réis; Antonio d'A-

O general não levantou vivas; mas nem por isso faltou quem os desse, a elle, a Carta, a rainha, e aos seus valentissimos soldados. Procedeu-se immediatamente ao aboletamento, indo o barão do Casal para Villa Pouca, e para o Cavallinho o coronel Pinto de Lemos, commandante da cavallaria; e é de toda a justiça dizer-se que não foi preciso ir-lhes dar parte de alguma arbitrariedade committida pelos seus soldados. A não ser uma tal ou impaciencia que manifestavam em consequencia de o aboletamento correr um pouco moroso, não deram o menor motivo de queixa aos empregados que o dirigiam, nem aos patrões que os iam recebendo.

A noite, sabiram a tocar pelas ruas as duas bandas de musica da brigada. Não faltou a acompanhá-las todo o parti-

raujo Salgado, importancia dos donativos obtidos pelo grupo das festas dos Reis, 507500 réis; general Costa Sequeira, como subscriptor mensal, réis 500; D. Adelaide Martins de Menezes, como subscriptora annual, 47500 réis; Antonio da Cunha Mendes, idem, 17200 réis; padre Antonio Joaquim Teixeira, idem, 500 réis; Antonio José Pereira Martins, idem, 17000 réis; dr. Avelino da Silva Guimarães, idem, réis 500; padre Abilio Augusto de Passos, idem, 500 réis; Antonio José Fernandes, idem, 27000 réis; e Antonio José da Silva Ferreira, idem, 17200 réis.

Sociedade Martins Sarmento

Transporte.....	13957000
Joaquim de Vasconcellos (Porto)....	47800
D. Carolina Michallos de Vasconcellos (Porto).....	47800
Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª.....	307000
F. G. ....	57000
Dr. Avelino Germano da Costa Freitas e esposa D. Maria Josephina da Costa Freitas.....	307000
Antonio Henriques dos Santos.....	57000
Manuel Joaquim da Cunha.....	157000
José Dias Alves Pimenta (Porto)....	57000
Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª....	207000
Francisco Ferreira de Souza Pinheiro (Castellões).....	57000
José da Costa Carneiro.....	157000
Luiz Martins de Queiroz.....	57000
José Ferreira d'Albreu.....	107000
José Fernandes da Costa.....	57000
Francisco Joaquim da Costa Magalhães.....	207000
Somma.....	115747000

«A Liberdade»

Este nosso presado collega de S. Francisco da California, America do Norte, transcreveu, em primeiro logar, grande numero de noticias que publicamos ha tempos, cuja deferencia muito agradecemos ao orgão dos interesses dos portuguezes residentes no Sacramento.

do cartista, cujo contentamento era inexcedivel, tanto mais por acabar de receber a noticia da accão de Torres Vedras, na qual ficaram vencedoras as tropas da rainha, commandadas pelo Saldanha. E não eram somente os commerciantes, quasi todos pertencentes ao partido cartista, os que acompanhavam as musicas; seguiam-nas tambem bastantes cidadãos das outras classes, ou fôsse por se mostrarem reconhecidos ao comportamento que os soldados estavam tendo, ou por medo de que elles ainda viessem a fazer das suas, como a bocca pequena iam dizendo entre si, sendo talvez por essa razão que a bocca grande iam levantando vivas a Carta e a rainha, ao senhor barão do Casal e suas reas tropas, como dizia o fogueteiro da Arcella. No dia seguinte, pelas 10

Banco Commercial de Guimarães

Accusamos o recebimento do relatório da direcção d'este banco e parecer do conselho fiscal, que tem de ser lidos em assembléa geral de 24 do corrente, referente á gerencia de 1900.

O parecer do conselho fiscal, que em seguida transcrevemos, dispensa-nos bem as boas referencias, aliás cabidas, que deviamos fazer ao zelo e excellente administração dos dignos directores d'esta casa bancaria, os srs. dr. Antonio Marques da Silva Lopes e Joaquim Ferreira dos Santos.

Eil-o:

Senhores Accionistas:

O conselho fiscal do Banco Commercial de Guimarães, cumprindo o mandato que lhe confere o n.º 7.º do art. 35.º dos estatutos do mesmo Banco, procedeu a detido exame no balanço, inventario e relatório apresentados pela direcção, com respeito ao exercicio do anno findo, tendo á vista os livros da escripturação do Banco, e bem assim todos os titulos e valores de que se faz menção, tendo por isso, á satisfação de vos certificar que tudo está escripturadamente escripturado e exacto.

Por isso, e porque o lucido e bem elaborado relatório da direcção do Banco dispensa mais apreciações sobre os factos da gerencia, o conselho fiscal agradece as benevolas expressões do mesmo relatório, na parte que lhe dizem respeito, e submete á vossa resolução o seguinte

PARECER:

- 1.º Que o balanço, inventario e relatório sejam approvados;
- 2.º Que se distribua o dividendo complementar de 2 e meio p. c. livre de imposto de rendimento, perfazendo assim 5 p. c. ao anno;
- 3.º Que o «Fundo de reserva» seja augmentado com 3657000 réis;
- 4.º Que a conta de «Custo e sellos das novas accões» seja amortizada com 2007000 réis;
- 5.º Que a conta de «Móveis e casa forte» seja amortizada com 1007000 réis;
- 6.º Que passe á nova conta de «Lucros e perdas» o saldo de réis 12017879 com applicação ao pagamento das contribuições do anno findo; e
- 7.º Que, finalmente, seja louvada a direcção pela sua zelosa e prudente administração.

A syndicancia

Nada transpirou da opinião dos illustres syndicantes. Acreditamos, porém, que nada de compromettedor podia apurar-se contra o professor syndicante, porque o reputamos nós e o publico d'esta cidade, senão d'este paiz, como um dos professores mais competentes, mais honestos e mais trabalhadores. Sabemos que n'uma sessão de 5 de dezembro tratara menos respeitadamente o sr. reitor, mas deve levar-se em

horas da manhã, regressou o barão a Braga, com toda a sua brigada, deixando nos habitantes as melhores impressões. Mas foi talvez por isso que os miguelistas de Pombeiro não adiarão a sua visita de agradecimento a quem tão cordealmente havia recebido os exercandos janizaros. De mais a mais, estava-se em dia de anno novo, (1 de janeiro de 1847) e preciso se fazia que se lhes dessem as boas-festas. Lembryam-se ainda do combate do Serodio, onde os patuleias de Fafe lhes haviam feito 7 prisioneiros, se não de combinação com a gente do José Joaquim do Reboto, que já tinha retirado da Cruz da Argola, muito a contento d'elle, apenas os vira entrar na cadeia. Verdade era que n'essa occasião nada tinham com isso os cabralistas de Guimarães, que tambem

conta que n'essa mesma sessão é que o professor descobriu que tinha sido logrado não se lhe fazendo convite para a sessão antecedente de 6 de outubro, onde a presença do professor podia malograr uns planos do sr. reitor. Em taes circumstancias parece que o reitor, conscio de que fôra incorrecto, devia tomar como justo queixume as taes desconsiderações, se as houve, e dar as contas por saldadas. Não quiz assim e (o que não abona muito suas virtudes e apregoadas bondades) foi respigar para urdir e avolumar queixa contra o professor, umas coisas varias, as quaes, ou não são prohibidas, ou não são provadas. Triste situação a que creou o sr. reitor com o seu velho processo de impor approvações de seminaristas decadentes, que é d'onde se originou toda esta tensão de relações entre o sr. reitor e o professor, porque aquelle, vingativo, não cessa de desconsiderar e desprestigiar o mestre que uma vez resistiu ás approvações, e este, apumado e energico, não se deixa esmagar impunemente! Para nós é ponto de fé que se não tivesse sido occulta a sessão de 6 de outubro, não surgiriam os desgastados do dia 5 de dezembro; não surgindo estes, não teria ido a queixa; não tendo ido a queixa, estaria o sr. reitor livre dos incommodos que estas cousas trazem.

Seja tudo pelo amor de Deus! Onde irá isto parar?

Condes de Margaride

Suas exc.<sup>as</sup> partiram para Almeirim, onde vão assistir ao consorcio de seu filho, o sr. dr. José Margaride.

«Maria da Fonte»

Temos na nossa frente o 1.º fasciculo d'este excellente romance historico, devido á pena do distincto escriptor sr. Rocha Martins. A obra, em si, com illustrações representativas dos acontecimentos mais importantes durante a revolução, é escripta em estylo elevado, e onde se desenrolam todos os casos da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel.

A «Maria da Fonte» divide-se em tres partes, que obedecem aos seguintes titulos—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—o bastante para nos pôr ao facto de todos os aconte-

cimentos que vagamente nos contam nossos avós, quando procuramos saber das causas que tanto alvoroço produziram em Portugal nos principios do século XIX.

Com 40 réis por semana, ou 200 réis por mez, pagos no acto da entrega, tem o assignante leitura scientifica, historica e muito aproveitavel. Pedidos á Empresa Editora e Typographica d'O «Recreio», Lisboa.

tecimentos que vagamente nos contam nossos avós, quando procuramos saber das causas que tanto alvoroço produziram em Portugal nos principios do século XIX.

Com 40 réis por semana, ou 200 réis por mez, pagos no acto da entrega, tem o assignante leitura scientifica, historica e muito aproveitavel.

Pedidos á Empresa Editora e Typographica d'O «Recreio», Lisboa.

A quem compete

Alguns moradores da rua de Santa Cruz e do campo de D. Alfonso Henriques por diversas vezes nos tem procurado, pedindo o auxilio do nosso jornal para dois factos que, a nosso ver, reclamam a attenção de quem n'elles, directamente, deve intervir.

Os primeiros queixam-se da deficiencia da illuminação n'aquella rua. Effectivamente, a rua de Santa Cruz sendo extensa, como é, e no estado deploravel em que se encontra na sua maior parte, tem apenas tres lampiões, e estes muitissimo distanciados uns dos outros, o que tem dado origem a que, em noites escuras, os transeuntes beijem o chão sem quererem.

Os segundos queixam-se da falta de agua, pois que a unica fonte que n'aquelle local existe, não deita agua a maior parte do anno, vendendo-se obrigados os habitantes d'ali a virem á praça de Martins Sarmento abastecerem-se da agua precisa para seu consumo domestico.

São uns graves prejuizos para aquella gente e que achamos de toda a justiça sejam reparados com a possivel brevidade.

O tempo

Diz Escolastico com referencia a presente quinzena:

Dias 10 e 11—Tempestades nos nossos mares. Nevoeiro nos valles dos rios e de gello nas grandes cordilheiras.

Dias 12 a 15—Bom tempo em geral.

Mobilia para quartos

A casa do sr. Agostinho das Neves Guimarães, situada á rua da Rainha, acabam de chegar lindissimas mobílias para quartos, no que ha de mais distincto.

servavam em Guimarães. Nem todos tinham fugido; e, como se achassem em maior numero do que os improvisados incendiarios, conseguiram evital-o.

Compareceu tambem a acudir o padre José da Lage, com os seus exploradores. Acabava de regressar de Amarante, dirigindo-se para a estrada de... Fermentões, a explorar.

Este padre José, desde que se fizera chefe de *uhlanos* do Macdonell, não parava; menos diligente, porém, que os de Bismark, nunca apparecia de improviso ao pé do inimigo; e, se lhe dissessem que o barão do Casal ainda estava em Braga, não passava da sua freguezia.

(Continúa)

Exames de concurso

O sr. Arcebispo Primaz deliberou que os presbyteros concorrentes á egreja de S. Pedro d'Azurem, posta a concurso por provas publicas, comparecam na Relação ecclesiastica no dia 13 do corrente para prestarem provas escriptas, e nos dias immediatos as provas oraes.

Adolpho Mattos

Encontra-se entre nós este nosso estimado amigo, gerente da casa Mattos, Primos & C., de Braga. Vem em visita aos seus numerosos freguezes.

A casa de que aquelle nosso amigo é digno gerente, está adquirindo uma extraordinaria freguezia, em consequencia dos preços, rasoavelmente baixos, com que está vendendo todos os artigos do seu ramo.

Bailes de mascaras

A direcção do Club Artistico Vimaranesense resolveu dar tres bailes de mascaras no salão da Associação Artistica, em beneficio do cofre d'aquelle Club, os quaes teem logar hoje, no proximo domingo e dia de Entrudo.

Cão hydrophobo

Hontem de manhã, vindo dos lados da Costa, percorreu diversas ruas da cidade, perseguido por alguns lavradores, um cão hydrophobo, que não chegou a ser morto.

Ahi fica um aviso para a distribuição do *bolo*.

Encomendação

Foi passada carta d'encomendação, por um anno, ao rev.º Antonio Mendes d'Araujo Guimarães, para a freguezia de S. Thyago de Ronfe.

Historia da Revolta do Porto

Recebemos o 1.º fasciculo da *Historia da Revolta do Porto*, de João Chagas e o ex-tenente Coelho. Este primeiro specimen dá-nos idéa de uma verdadeira publicação de luxo e, sob o ponto de vista politico e litterario, excepcionalmente interessante. Insere o prefacio da obra e uma parte do primeiro capitulo, e grande numero de curiosissimas photogravuras, entre as quaes um « fac-simile » de Santos Cardoso. Fora do texto, n'uma bella cartolina, um magnifico retrato do dr. Alves da Veiga, acompanhado do « fac-simile ».

A *Historia da Revolta do Porto* assigna-se em Lisboa, nos escriptorios da Empreza Editora—rua dos Douradores, 20. No Porto, na Agencia de Publicações do Norte, rua de Santa Catharina, 154; e nas provincias, em casa dos agentes.

Sueltos a proposito da syndicancia

Que a politica se impõe á ultima hora para que o reitor não fique mal. Não nos desgraça que elle fique bem (já lhe basta a sua doença) mas queremos que não seja á custa dos brios e da dignidade alheia.

Que o sr. conego José Maria Gomes está suspenso por tempo illimitado, até que peça perdão ao reitor, sr. Vize-Reitor, como dizem as tubas semitaristicas, em geral o beaterio. Não está suspenso. Foi substituido na sua cadeira, até final decisão da syndicancia.

Que ao sr. conego José Maria Gomes, ser-lhe-á difficil voltar ao ensino.

Tudo Deus ha de fazer pelo melhor.

Temos ouvido ao nosso amigo dizer que lhe é indifferente voltar ou não ao ensino, pelo qual já teve paixão em tempo, hoje convertida em nausea.

Mas que crimes ou culpas concorrerão para a difficuldade? O que o sr. reitor amalgamou na queixa é de somenos importancia, e o que poderia tel-a não se prova, apesar de todas as diligencias e más vontades, apesar d'aquellas idas de um perfeito do seminario a Vizella comer um cavalheiro com perguntas cavilosas.

Que o sr. Bispo de Moçambique foi denunciar e entregar ao sr. reitor, afim de elle documentar a sua queixa, uma carta que o sr. conego José Maria tinha escripto em tempo ao Bispo, quando simples conego Cardoso, censurando-o por umas coisas quaesquer, carta da qual o mesmo conego, hoje Bispo, julgava tirarem-se conclusões compromettedoras do nosso amigo.

Esta lá nos custava acreditar, porque nunca nos passava pela mente que um Purpurado da Egreja fôsse estofo para certas accções negras e *culpaveis* perante o código; que um homem julgado pelo nosso Governo e pelo Nuncio de S. S. n'estes reinos digno d'um baculo e d'uma mitra delinquisse tão soezmente. Estamos, porem, rendidos á evidencia. O sr. Bispo fez a triste figura. Lamentamolo e aos seus novos collegas aconselhamos muita cautela.

A concurso

Acha-se aberto o concurso documental para o provimento das egrejas de Santa Maria d'Ayrão e S. João das Caldas de Vizella.

Desordem

A hora em que o nosso jornal entra no prelo, 7 da noite, a praça de S. Thyago está em estado de sitio. Gritos de socorro e pancadaria, correndo para ali muita gente de diferentes pontos circumvisinhos.

Uma das desgraçadas que ali habitam passa em frente á redacção d'este jornal com destino a uma pharmacia para receber curativo n'um grave ferimento que leva na cabeça e por onde o sangue brota com extraordinaria abundancia.

Uma desgraçada

No predio n.º 55 da rua Nova do Commercio habita a infeliz Anna Ferreira, solteira, de 40 annos de idade, tendo como familia só uma criancinha de 10 mezes de idade. Esta desgraçada lucha com uma tísica pulmonar, no ultimo grau, e não tem um real para se sustentar nos poucos dias que lhe restam de vida.

Aos nossos bondosissimos leitores pedimos uma esmola para esta probrissima desgraçada.

Circo Cardinali

Continuam no D. Afonso Henriques os espectaculos dados pela companhia Cardinali, não faltando grande numero de espectadores.

Mercado

A media do preço dos generos no ultimo mercado foi a seguinte:

Trigo.....duplo dec.....	950
Centeio.....	650
Milho alvo.....	760
Dito branco.....	660
Dito amarello.....	640
Paíço.....	600
Feijão vermelho.....	17250
Dito branco.....	17200
Dito amarello.....	17000
Dito rajado.....	950
Dito fradinho.....	760
Vinho.....litro.....	60

ANNUNCIOS

Missa do 15.º dia

Os abaixo assignados, tios e prima da fallecida Anna Maximina Caldas Mello, participam ás pessoas das suas relações e amizade que por alma d'esta mandam celebrar uma missa no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na egreja da Misericordia; por isso rogam a especial fineza das suas assistencias, o que desde já agradecem.

Guimarães, 10 de fevereiro de 1901.

Maria Arminda da Silva Caldas

Pedro Pereira da Silva Guimarães

Maria Maximina da Silva Caldas

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Convido os senhores accionistas d'este Banco a comparecerem no edificio da sua sede, n'esta cidade, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para em assembléa geral ordinaria se dar cumprimento ao disposto no n.º 4.º do artigo 19.º dos estatutos d'este Banco.

Guimarães, 9 de fevereiro de 1901.

O presidente da assembléa geral,

Lui Augusto Vieira

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Fumileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde fôr chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Prevenção

Os abaixo assignados, negociantes de carnes verdes d'esta cidade, pelo presente annuncio e na conformidade do código de posturas municipaes, previnem o publico que, attendendo á carestia em que se encontra o gado bovino nas feiras, vão levantar mais 40 reis em cada kilo de carne de primeira qualidade, depois de passados 30 dias a contar da data d'este.

A de primeira qualidade vender-se-á pois á rasão de 360 reis, a de segunda e terceira, pelos preços que actualmente se conservam de 280 e 300 reis.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1901.

Joaquim de Souza Pinto

Arelino Garcia

Francisco Martins

Domingos de Carvalho Prado

Manuel Joaquim de Souza

Antonio Joaquim de Souza

Custodia Rosa de Souza

AVISO AOPUBLICO

Encontrando-se n'esta cidade de passagem para o Porto, onde poucos dias se demora, o afinador de pianos da casa hespanhola Piazza de Sevilha, offerece os seus trabalhos de afinação de pianos ao publico,

podendo ser procurado a toda a hora no HOTEL D'AVENIDA.

Angelo Munhoz.

Vinho da quinta de Arca

Este vinho é reputado como uma especialidade de Guimarães.

Cada garrafa, sem esta, 80 reis.

A venda na mercearia e confeitaria Teixeira.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e procuraram saber do seu estado de saude durante o periodo da enfermidade com que ultimamente o deteve no leito, protestando a todas a sua indelevel gratidão por tantas provas de estima e consideração que lhe dispensaram.

A todos pois, me confesso immensamente reconhecido.

Guimarães, 30 de janeiro de 1901.

Antonio José de Passos.

Imposto municipal sobre carne de gado suino

O arrematante d'este imposto previne todas as pessoas interessadas, para os effectos legais, que o seu escriptorio, onde se faz a cobrança do mesmo imposto, é em casa do sr. Jacintho Mendes Guimarães, situada á rua de Villa Pouca, d'esta cidade.

Guimarães, 2 de janeiro de 1901.

Domingos Gomes Guimarães.

Fio para sapateiro ESTRELLA

Marca registada

O fio é o mais resistente que tem apparecido, applicando-se a redes e artigos maritimos.

Deposito para receber:

J. R. Guimarães & C.ª

40, Rua dos Franqueiros, 42

LISBOA

**Varinos de Aveiro**  
Os genuinos vendem-se na casa de João Gualdino Pereira.

Typographia d'O Progresso

N'esta typographia executam-se com promptidão e modicidade de preços, todas as obras typographicas, taes como cartões de visita, facturas, programmas, memorandos, etc. para o que chamamos a attenção dos nossos presados assignantes.

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:750 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Lisboa* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz. Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

**FORMULARIO UNIVERSAL**

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidos, contractos particulares, inventarios e partilhas extrajudiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares. Preço por assignatura 1:000 réis o volume. Assigna-se na rua da Inveja 25 Lisboa.

**Historia Socialista**

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanacs de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

**Aventuras Parisienses**

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tao extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA. A publicação é feita em fasciculos semanacs de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offercido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

**Francisco Jacintho**

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.  
Campo do Toural, 6  
GUIMARÃES

**Historia da Revolta do Porto**

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanacs de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democrática de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

**Maria da Fonte**

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saizinha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Abuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana, 40 réis; um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

**Coração de Mulher**

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa. A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanacs por 40 réis!!! Brinde a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

**Manuscripto Materno**

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume. Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

**A Mulher do Realejo**

POR XAVIER DE MONTÉPIN

**A MULHER DO REALEJO** é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

**A Mulher do Realejo** é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixoes humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

**A MULHER DO REALEJO** é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

**A Mulher do Realejo** illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

**ASSIGNA-SE** em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**OS DRAMAS DO AMOR**

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

**OS DRAMAS DO AMOR**

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixoes se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

✠ ✠

**MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>**

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

**SAL GRAUDO E MIUDO**

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

✠ ✠

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

**ARMAZEM**

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28  
GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica**

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza. Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis! Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.